

# O EXEMPLO

JORNAL DO POVO

Director da redacção — ALCIDES DAS CHAGAS CARVALHO

Director gerente — JOÃO BAPTISTA DE FIGUEIREDO

REDACTORES DIVERSOS

ANNO I

Porto Alegre, 19 de Março de 1916 — Rio Grande do Sul

NUM. 11

## O melhor criterio

E' villosa os brasileiros preocuparem-se com o tal perigo allemão que houve, em tempos idos, quem affirmasse ter descoberto existir contra o nosso paiz.

Muitos artigos tem-se escripto, uns confirmando, outros negando ser desejo da Alemanha apossar-se dos nossos Estados do sul.

Eu não subservevo nem os primeiros nem os segundos. Em assumptos internacionaes sou muito reservado. *Confio desconfiando* de todos. Da historia dos factos e da sociologia veiu-me a convicção de que a amizade leal entre nações nunca existiu, não existe e jamais existirá por simples sentimentalismo, e a de que ella só perdura até quando não ha, de lado a lado, motivo que affecte os proprios interesses.

O coração da collectividade é o estomago. Para escapar á fome é que lutam as nações, cada qual sem defender outro direito senão o da propria conservação. A guerra de conquista territorial é o primeiro recurso de que, para a manutenção da tranquillidade interna ameaçada, lança mão a nação que já não pode encontrar dentro dos seus domínios a força sustentadora do equilibrio de sua vida economico-financeira.

Os paizes sem defesa são as presas cobiçadas. Quanto mais desbravados, melhor. Mas, se contra elles não foi possível fabricar, por meios diplomaticos, causas do ordem politica que justificassem a usurpação, cria-se a idéa da necessidade de impor-se a civilização aos barbaros e aos selvagens.

Para evitar o perigo da escarvidão, é que a nação que tem amor á sua integridade, trata carinhosamente da defesa do seu territorio.

E' justo portanto, que o Brazil, que tem tanto zelo pela sua independencia e pela sua reputação de paiz culto, não ponha de lado este problema relevante. E' mesmo dever de todos os competentes cidadãos brasileiros não se eximirem de tomar parte na discussão, mas sem cair no descriptivo de mostrarem-se assombrados com o tal perigo allemão. Recelar é proprio da covardia e não da coragem.

Trabalhemos para estarmos promptos a repellir qualquer insulto que os inimigos usem atirar ás nossas faces; mas, em nome do nosso heroico passado, sejamos circumspectos no modo de ventilar as nossas questões.

Rondalote

### Sport Club Rio Branco

De ordem do sr. Presidente, convido a todos os socios, para a sessão do assembléa geral, que realisar-se-á, hoje, ás 17 horas, no respectivo ground, á rua Marcellio Dias.

Lucinio Augusto de Campos,  
1.º Secretário.

Porto Alegre, 19 de Março de 1916.

## Fragmentos que

### se buscam

(Para o EXEMPLO)

As coisas orientaes são-me a evocação dalmas que leniram culpas, expiações impostas pelas Euménides e se alaram, e se foram, e se eximiram á voracidade visual das camadas profanas por um triste Crepusculo de Outomno, no periodo inicial do cyclo da vida.

As coisas orientaes na sua phantasia espelhante, no seu lavorado impeccavel e no finissimo e subtil são das Princesas silhuetas esguias e immaculas nascidas no Paiz do Sonho e para o Sonho gera-das sob a diaphaneidade olympica do Céu da China e do Japão.

As coisas orientaes são do enlace do Colorido e da Luz, no templo do Bello, fragmentos de Arte que se buscam em horas coroadas do Silencio.

As coisas orientaes eu não as sinto como um Rossellini descrevendo-as: como um Rosny, aos alumnos numa materialidade culposa transmitindo impressões: como Salvétat, fundindo-as numa historia de rigor e systematisação; como Ramón Gómez de la Serna, em «El Rastro» visionando-as entre phraseologia paradoxal de Sciencia e de Arte.

Ah! como eu sinto as coisas orientaes! E, ás vezes se me parece que em mim houve encarnação que se perdeu no Tempo e se volatizou no Espaço uma alma branca e de luz e gemea de subdito da dynastia dos Hans famigerados.

Em admirando orientalismo, creio-me um outro Ser que não é o meu Ser: ha nas coisas lavradas pelas mãos do Paiz do Sonho e para o Sonho creadas sentimento artistico tão concentrado em si mesmo e em si mesmo adstricto um conjunto de symphonias esoticas e desconhecidas delicadezas de improvisos enovelamentos divinos que me transportam á uma Região oviterna mixta do viver celestial a vida archangelica e mixta do viver na terra e enigmatico perfume que trespassa e cada qual diferente nas sete torturas da vida sensualizada.

Reliquias: paginas cançadas que aos olhares não cançaram o de um velho livro lido: pinturas sobre chrystal, momentos, rosicler, esfumados, traços róseos e azulinos traços, manhã que desponta entre flôres o tardes que se amortaliaham como fenecem violetas: filigranas de bordados sobre seda e seda de flôr e de ouro: bordados-maravilhas, um passaro morto—saúde dum idyllio que ficou á beira da Estrada e sem um beijo, uma flôr e uma folha caída: flôr-rostro de mulher, uma menina e moça com physionomia das Virgens de Fray Angelico de Fiesole: painéis incrustados em nacres e em marfins embutidos como lavrados eston-

teantes em madeira onde impera o suavissimo encantador das côres de certa emotividade: coisas que são a Paciencia e a Arte brãezas dado no consorcio da Beleza, coisas trabalhadas no exterior duma agonia lenta e na lenta peregrinação em que as horas chegam, e as horas partem e tornam a partir uma vez volvidas num silencio de criação amorosa.

Lobrigo nas coisas orientaes uma certa calma lassitude, lassitude morbida que no sofrimento sereno de organização sensibilizada desta natureza que aos olhos meus sempre apparece e cujas ethicas são-me o ensombrado do spacimento em horas que se dilatam: ha nas coisas orientaes, nestas coisas do Paiz do Sonho e para o Sonho surgidas poemas cyclicos sob palavrões, poemas eternas e simbolicos de Som, de Luz e de Cor que se abroquelam nas budhicas ideias e nas budhicas seismas dos seus Deuses.

Ah! eu amo as coisas orientaes em vendo nelhas como vejo fragmentos dalmas de pura imaginação, imaginação mais torturante e macabra que a de Verhaegen: almas de alegria estranhada: almas de alienação e penar: partes de canções de invogavel somnambulismo; vagas perturbações de um Espirito que quer e não sabe o Amor.

Ah! eu amo ainda mais as coisas orientaes quando nelhas detendo estatico e impressionado a visualidade minha, nellas debruçando minh'alma, consciencia ás escuras, observando-as bem, sentindo-as bem e impressionavel, o estático e somnambulo chego á realidade de que qual no meu Ser nellas mora uma pagina infundavel de intimas tragédias de vibrações intensas e de maior tempestade desfeita de maior creador de Hamlet, o anestesiado do senso moral de Ballet e que nas do individualismo ibseniano seja o doutor Stockmann, o inconcebivel herde do Inimigo do Povo: sem curso na balança realista universal ou seja, omifim, Oswald, na tortura maxima do seu crepusculo magnifico dos «Espectros».

José da Silva Dias

CONSULTORIO  
MEDICO-CIRURGICO  
DA  
PHARMACIA MACEDO

Dr. Octavio Job 3-9 e 3-4  
Dr. Ivo Corseuil 3-10  
Dr. J. Castilhos França 6-7 da tarde.

GRATIS AOS POBRES  
Bomfim, 142  
(Esquina Santo Antonio)

### Ensino particular

Alcides C. Carvalho lecciona diversos preparatórios, por preços razoaveis. Pode ser procurado nesta redacção ou na rua Garibaldi n. 75.

## O palhaço da fome

(Trad. para o Exemplo)

A minha gargalhada nasce das lagrimas do meu irmão...

Aquelle divino homem que percorreo as terras de Bethania a Jerusalém espalhando a caridade sobre as almas, o sonhador Jesus, alou-se deste mundo sem conhecer aos que veio redimir Na sua infinita bondade, não chegou a compreender que a felicidade de todos importava na destruição do perfido regosijo formado pelo egoismo de cada um.

Uma praça publica, onde gente de todas as condições que em qualquer outro lugar a decencia impedia de reunir-se, delirava com as gaifonas e tregeitos de um esmolambado palhaço, que, duma velha clarineta arrancando sons monorythmicos, inverosimeis cabriolas e saltos fazia dar a um macaco, a um desses macacos tão simiescos no que lhes falta fallar para a confirmação da hypothese darwineana. Quando mais ruidosa e intensa era a alegria de todos, o palhaço com um desses osargos indescriveiveis, em que transluz o sem querer de fundos supremos de magia, ao respeitavel publico apresentava um gorro tureco, e em tom lamentoso dizia:

— Senhores... tudo isto é fome!

E quanto mais expressiva era a careta da sua dôr, mais expandia e franca se desatava a gargalhada dos espectadores.

Desde então, quando considero os heroicos lutadores da vida extendendo a dextra para o ideal sonhado, quando de todos os palhaços humanos considero as lagrimas que, ao reflectirem-se no rosto dos seus irmãos, se convertem em gargalhadas, ante a minha retina passa, em rapidez cinematographica, aquelle palhaço de gorro tureco e de clarineta, e o seu macaco, e nos meus ouvidos zumbem as palavras do seu martyrio.

Sim... tudo na vida é fome... de alguma coisa!

Aurelio G. Rendón

## Rabisco

Na epocha que atravessamos, em a qual procura-se dar a Cezar o que é de Cezar, naltendendo-se o merito, a intelligencia, sem preocupações de côres, é de admirar que a imprensa, que orienta o povo, ainda use de certas designações, tratando deste ou daquele individuo.

E só merece o qualificativo de ignorante e presumposso o tipo que, arvorado em jornalista, usa de termos que só servem para melindrar cidadãos, que, possuidores de reaes merecimentos, trabalham infatigavelmente pelo progresso desta terra.

Em geral, são aventureiros, individuos sem ideaes, verdadeiros engasopadores do pu-

blico, que deste modo procedem, com menosprezo aos sentimentos de seus semelhantes, com descaço pelas considerações que são obrigatos a respeitar.

Esquecem estes exploradores de escandalos, farejadores de scenas escandalosas que o pasquim atraido aos ventos da publicidade, caçando os nickes dos incautos, é lido por gregos e truyanos, e que portanto devem usar linguagem comedida e não offensiva.

Nós que aqui lutamos pela extinção destes preconceitos miseraveis que procuram desvirtuar o caracter, roubar o merito, promptos estaremos sempre, como sentinelhas avançadas, para darmos o grito de alarme, diante do proceder desses pretensos «caucasionos» que arvorados em conductores da opinião publica, em portavoz do povo, vergastam com as suas pauperrimas ironias, este mesmo povo e desvirtuam esta mesma opinião.

Hão de ser castigados, estes vigaristas de imprensa, sem orientação, sem ideás, que rebaixam a nobre e gloriosa missão do jornal, e que chamados para a arena ampla ideás, fogem á lucta, peito a peito, para, qual cães vagabundos, acarem de longe

A. D.

## Dr. Alcides Cruz

Teve fim á 0 hora de segunda-feira ultima a trajetoria torrena da existencia de Alcides Cruz, erudito preceptor de coisas de Direito em a Faculdade desta capital e conhecido talento de historiador patricio.

Nascido em 1867 nesta capital, o recém-extinto fora em sua juventude de estudar em São Paulo, onde fez brilhante curso juridico.

Volveu em seguida ao Estado natal, e, envolvendo-se em politica, tomou posição definida e saliente no seio do partido castilhista.

Patriota até quasi ao nativismo, o dr. Alcides Cruz era investigador devotado dos homenes cousas do passado riograndense, tendo escripta a proposito delles trabalhos de alto valor historico.

Era autor e traductor de varias obras, o que lhe facultou grande renome, além da honra de membro do Instituto Historico e Geographico Brasileiro.

Já de ha algum tempo era tambem deputado estadual, e no exercicio de tal mandato salientou-se em occasiões varias seu extraordinario preparo intellectual.

O illustre homem publico deixa viuva a exma. sra. d. Severina Pereira da Cruz. Deixa tambem um filho maior, o sr. José Pereira da Cruz.

A's ceremonias de seu sepultamento, realisado ás 18 horas de terça-feira, compareceu o mundo official e representantoes de todas as classes sociais.

Gloria á sua alma!

O EXEMPLO

PERIODICO SEMANAL

Redacção: rua General Bento Gonçalves n. 16

Expedito: Todos os dias uteis das 8 ás 10 e das 16 ás 20 horas.

A redacção não se responsabilisa pelas opiniões emitidas em artigos de colaboradores seus.

Condições de assignaturas: (Pagamento adiantado)

Table with subscription rates: CAPITAL (Mez, Trimestre, Anno), INTERIOR (Trimestre, Semestre, Anno)

Annuncios e outras publicações — pre:os convencionaes.

Bilhetes a esmo

II

Os dias succediam-se aos dias, no seu lento passar, escoando-se tristemente na imensa ampulheta do tempo.

O infortunio era o companheiro inseparavel de meus dias de amargura e das minhas noites de vigílias.

Eu soffria, soffria sempre, enquanto tu eras ditosa, rindo, alegre e feliz, escarnecendo do sentir do louco do qual não comprehendias os extremos, e que te amava com amor tão puro como puro e santo era o olhar de Mariá aos pés do Redemptor.

O teu desprezo cruel e esmagador penetrava-me n'alma como a ponta de um estylete.

Um dia, ante a altivez insolente de teu olhar de rainha, olhar que seduz e mata, minha razão vacillou, e o coração, sangrando o fel amargo do desespero, experimentou uma reacção inexplicavel e divina.

Foi como um banho lustral. Dir-se-ia que a imagem da visão que povoava-me o coração havia tombado do pedestal que a minha paixão,

insensata e infeliz, erguera no santuario de minh'alma.

A partir desse instante, que fervorosamente agradeço a Deus, não consegui, é certo, esquecer-te, mas, consegui reír os impetos apaixonados do coração, bemdizendo o momento divino em que despertei, como de um sonho acubruñador, readquirindo a calma necessaria para o equilibrio natural da vida objectiva.

E, fugi; fugi para longe, para bem longe de ti.

A tua imagem não cessava de acompanhar-me: — no sonho, na vigília; em toda a parte eu te via, mas sem mais experimentar, o effeito fascinador que em mim houvera produzido outr'ora o teu olhar scintillante.

Liberto da oppressão desse amor que não era um opprobrio, mas sim um martyrio sem treguas,—volvi.

Que tremenda deslleição me aguardava!

A mulher que em meu coração havia imperado como uma divindade, inspirando-me o sentimento puro do amor—trocára num momento de loucura, as vestes candidas da virgem, pela tunica aviltante da Bacchante!

13-3 1916.

Sylvio

Satellite Porto Alegre

De ordem do Presidente, Benjamin T. da Rosa, convido os senhores socios para a sessão de Assembléa Geral, que realizar-se-á domingo, 26 do corrente, ás 15 horas, á rua Riachuelo n. 187.

Nesta sessão tratar-se-á do 14.º anniversario da fundação da sociedade, e se procederá á eleição de sua nova directoria.

P. Alegre, — 19 — 3 — 1916.

1.º secretario

Manuel Arthur Leão

Vende-se

um terreno no arrabalde do Menino Deus.

Trata-se na rua Barão do Triumpho n. 37 2-A com Manuel F. Mesquita

FELICIDADES

Ao surgir brilhante d'aurora de 20 do corrente, que assignalará mais um sorridente anniversario natalicio da amiga Maria da Conceição Corrêa, almeja de coração,

Maria Nympha Walmarath.

Salve! 21 — 3 — 1916

Com abundancia de coração cumprimento a senhorita Virginia Ramos de Carvalho que mais um precioso anno de existencia conta, desejando que seu lar seja perfumado pelo florescer das innumeras sympathias que sabe inspirar.

Da prima e amiga, Maria Nympha Walmarath.

Pelo sport.

HIPPICO

O dia de hoje é de gala para a Protectora do Turf, por ter a mesina dedicado sua festa ás soberanas das sociedades carnavalescas.

Não só por este motivo, como também pelo excellente programma organizado, o hippotroino dos Moinhos de Vento, regorgitará de povo.

Oito, é o numero de pareos que serão corridos, achando-se todos em condições de dar tratos á bola, até mesmo dos sabidos.

A nosso ver, sairão vencedores os seguintes concurren-tes:

1.º logar 2.º logar

Table with horse names and jockeys: Chisposa, Irahy, Irahy, Farpapo, Dreadnought, Ali, Fada, Morondango, Dreadnought, Mister Torda, Orvieto, Guadhál, Princesa do Sul, Fada, Ferrero, Zoé

AZARES

Table with names: Monte Carlo, La Fleche, A de Ouro, Bugra, Phrinéa, Lidgo, Eddy, Phrinéa

se dialogo, Roland tomára uma attitude naturalmente elegante e respeitosa. Luizita contestou:

— Extraordinaria é a minha ventura em conhecê-lo!... Eu adoro os escriptores seus patricios...Sentemo-nos, entre-tanto...E comecemos a home-nagear praticamente a philo-sophia epicurista...Conhece Voltaire, sr. Roland?

O escriptor recém-apresentado reprimiu uma impressão de espanto. Mas conseguiu articular:

— Sim, senhorita. Sou dos que admiram a mordente sagacidade que splende nos seus sarcasmos. E apesar de não dedicar-lhe as loas excessivas que muitos escriptores irreligiosos lhe tributam, eu tenho Voltaire como o espirito que mais appropriadamente poderia caber, com superioridade, á época em que viveu...

— Perfeitamente! Vejo que o sr. corrobora o meu juizo a proposito de Voltaire...

— Lè, então, seguidamente, as obras d'elle?

— Sim, sr. Roland. Posso algumas produções variadas colleccionadas num almanack francez...Pouco mais de uma duzia, talvez! Mas...como as aprecio!...

— Si a superioridade da propria educação não o houvesse já forçado, por numerosas vezes, a tolerar levantadas multip-tes, Roland, talvez não podesse conter a indignação que

Piadas e... pilherias

— Oh! Tertuliano porque não escreves versos, tu que tens a lira na mão?...

— Porque preferia tê-la no bolso!...

Oculista: (mostrando um cartão com letras impressas): — Pode ler estas letras?

Cliente: Não, doutor.

Oculista: E estas?

Cliente: Também não.

Oculista (depois de haver mostrado outros cartões e obtido o mesmo resultado): — Como é possível que você não possa ler umas letras tamanhas?

Cliente: — E' que não sei ler, doutor!...

Choram muitos de prazer! E', que em nosso coração, Ha sempre uma vibração, Que o goso até, faz doer.

Elle (furioso): — Um cabelo na sôpa!

Ella: Como tens mudado! Quando eramos noivos, suspiravas por uma madeixa desse mesmo cabelo!...

Registro lutuoso

Domingo ultimo falleceu repentinamente, nesta capital, o sr. Domingos Mucillo, empregado da Companhia Força e Luz.

O extincto era bastante es-

timado na companhia, onde trabalhava ha mais de 10 annos, como chefe do pessoal do tra-fego.

Contava elle 38 annos e era casado com a exma. sra. d. Rosa Mucillo, deixando tres filhos menores na orphanade.

As ceremonias funebres estiveram bastante concorridas.

— Em um dos dias a semana passada, deu-se, nesta capital, em um dos quardos da Santa Casa de Misericórdia, o passamento do joven Waldomiro de Senna Freitas.

O seu fallecimento passou, desaperecebido; no entretanto, inditoso patricio occupou posição de destaque no movimen-to operario.

O finado, que era possuidor de revelador talento, deixa, esparsas na imprensa, di-versas poesias.

— Em 11 corrente, falleceu na cidade de Rio Fardo, o bemquisto cidadão Manoel Jesus Braga, mais conhecido por Manoel Barbem, veterano da revolução rio-grandense de 1835, com a avançada idade de 97 annos.

— Na mesma cidade, sepultou-se a 16 do corrente, o sr. João Maria Leal, socio remido da S. B. 24 de Junho d'aquella localidade. —

Palcos e Telas

COLISEU. — Despediram-se deste frequentado theatro, os applaudidos duettistas Os Orestes, que durante a sua temporada, nesta capital, fizeram continuados successos.

A sua festa de despedida, foi uma bella noite proporcionada a todos quantos tiveram a ventura de assistir a tão esplendido espectaculo.

O Coliseu regoitou, e uma banda de musica, abrihantou o festival — que era dedicado a imprensa e ás exmas. familias.

RECREIO IDEAL. — Continua a trabalhar, com applausos, neste cinema, a companhia Alves da Silva.

A empresa rebaixou os preços, sendo os actuaes: 1.º — 1.000 rs., 2.º 500 rs.

GUARANY. — Com exhibição de bellos films vem este

resthesias de indignação. Era'ho que occorria com Roland. Nessas occasões é que fica evidente o maduro ou precipitado influxo do proprio bom-senso:

— Conforme os casos, chego a preferir este ou aquelle autor. Mas, para vossa magestade, eu opino que Fénelon seja mais recommendavel...

— E o meu illustre confrade não o pretere?

— Actualmente, não. Já o preferi, contudo, não só a Voltaire, como a Racine, Victor Hugo, Boileau e outros notaveis autores. Mas, isso ha já tanto tempo!

— Que idade tinha então, sr. Roland? — indagou a soberana, com interesse.

— Dezesete ou dezeseite annos...Era ainda muito moço. Hoje meu pensar é multissimo diverso. Não sou mais adolescente...

— E Malherbe, sr. Roland? — indagou Luizita — Conhece-lhe a londa das rosas?

— Decididamente a calma de Roland jamais houvera sido posta em mais extraordinaria provação. A princeza da elegancia indigena só lhe inquiria do cotas descontentas, infantis, talvez presumindo ostentar de accordo com a inherente belleza physica uma belleza mental que lhe faltava.

E Roland já sentia custo em reaclear a irritação que o dominava...

(Continúa) Chagas Carvalho

HUMANA BONECA

Para o genio observador de Cesar de Castro, O autor.

Coincidiu isso com os ultimos aprestamentos para a primeira mesa de doces e liquidos, a servir-se momentos após.

Estavam designados para affluir a ella os membros da directoria, os representantes da imprensa e os principaes convidados. Alguem, já á mesa, lembrou-se de Charles Roland, E um dos moços que o conduziam exclamou logo, radiantemente:

— E'lo aqui. E' forçoso dar-lhe um logar de honra.

— Ao lado da rainha! — disse um director.

— Perfeitamente! — exclamaram outros.

E Roland agradecia:

— Oh! senhores: não é merito impertinarem-se em distincções á minha personalidade. Ella é tão ignorada e obscura...Que poderia eu fazer, depois, si quizesse retribuir, mercidamente, as gentilezas immerecidas de que ora me tornam alvo?...

Nada! reconheço...

E sentou-se. Alguem protestou, com a phrase charra:

— Oh!... Merece mais do que isso...

Os dois moços permaneceram de pé, ao lado de Roland,

com elle conversando. Momentos depois o borborinho silencioso: indicio de que a rainha se approximava. Todos se foram erguendo. Apenas ella chegára ao logar que lhe houvera sido destinado, um «vassallo» gritou:

— Hip! hip! hurrah! A' rainha!...

E os convivas secundaram: — A' ella! Hurrah!...

Sua Magestade agradeceu com desvanecida expressão physionomica taes homenagens de seus subditos — dos subditos de sua Belleza! E aos labios regios um sorriso se viu afflorar, pleno do inebriamento de ser reconhecida bella e da gloria de se sentir admirada.

Roland, que tambem se houvera levantado, fitava a com especial interesse. E então um dos jovens pediu permissão á «divina Rainha»:

— Permitta-me apresentar-vos, majestade, o afamado escriptor francez Charles Roland, conhecido autor de varias obras já consagradas...

— Que tom o especial prazer de vos depor aos pés suas mais sinceras homenagens! — interrompeu elle.

A attenção geral já convergia para o desenrolar des-



## Remington

É a machina de escrever mais perfeita e de maior aceitação mundial

Entre todas as marcas que concorreram a grande exposição de S. Francisco de 1915, a machina Remington teve a primazia, conseguindo quatro distincções:

UM GRANDE PREMIO  
UMA MEDALHA DE HONRA  
DUAS MEDALHAS DE OURO

Use no vosso escriptorio só a machina

## Remington

Unicos agentes para o Estado do Grande do Sul - Brazil  
Souza & Barros - Livraria do Commercio - Porto Alegre

## Alfaiataria

DE  
Octacilio C. Ferreira

Grande sortimento de casimiras, flanelas, brins, linhos etc.  
TRABALHO GARANTIDO

Rua José do Patrocínio n. 50 - (Esquina Avahy)  
Porto Alegre

Preços sem competencia

## CLUB ALLIANÇA

Sorteio Original -- GRUPO 30  
Casas, Chacaras e Mercadorias

Tendo a Loteria do Estado mudado todos os planos para 18.000 bilhetes, científico aos srs. subscriptores e ao publico em geral que o sorteio do GRUPO 30 será feito com a Toteria do Estado de 7 de abril proximo, adicionando-se mais dois numeros em cada cautela, pelo augmento de 3.000. EXEMPLO: a primeira cautela tem os numeros 1000 a 1009; a estes numeros se adicionarão mais os numeros 18000 e 18001, e assim por diante.

Cada subscriptor, portanto, jogará com 12 numeros.

Preço de 1 cautela com 12 numeros só Rs. 20\$000

LEIAM PROSPECTOS

Premios reclames:  
Celebrando a casa commercial A ALLIANÇA em 7 de abril de 1916 - 31 annos de sua fundação, gratuitamente serão distribuidos nesse dia lindos objectos como reclame, aos subscriptores do CLUB ALLIANÇA.

Impostos por conta dos sorteados.  
Rua dos Andradas, 241

## F. Jeanselme

Cofres, camas, fogões

Preços sem competencia

Viuva Gustavo Hugo & Filhos

Dr. Flores n. 5

Armazem

## COSTA JUNIOR

Rua Coronel Genuino n. 73 Telephone n. 83

Comunico á minha distincta freguezia que devido ao variavel movimento da praça deixo de editar baratillos para o corrente mez, porém o systema da casa continua sendo o mesmo, estando ao inteiro dispôr dos dignos favorecedores e amigos.

Artigos de primeira qualidade a preços baratissimos.

O PROPRIETARIO

João F. da Costa Junior

# Loteria do Estado

Extracção em 18 de março de 1916 as 25 horas Rs. 30.000\$000

Unica que distribue 75% em premios

## ALFAIATARIA

DE

## Joé D'Amore

Esta bem montada alfaiataria dispõe de um grande e variado sortimento de casimiras inglezas, francezas, allemãs e nacionaes -  
Vende-se aviaamentos para alfaiates  
- Deposito de cazemiras -

Rua Marechal Floriano n. 124 A

Completo sortimento de artigos para homens e perfumarias

PREÇOS MODICOS PREÇOS MODICOS

Endereço telegraphico: Edromag  
PORTO ALEGRE

## Açougue Maineri

N'este novo estabelecimento, que dispõe diariamente de carne de trato, de porco, carneiro, linguas, etc., encontra-se tambem completo sortimento de salstcharia.

Carlos R. Maineri

RUA GENERAL LIMA E SILVA N. 54 - Porto Alegre

## Cal Virgem

POR ATACADO

No deposito de Cunha Junior e C.

14 - RUA TRUMPFO - 14

CONDUÇÃO GRATIS

Cofres

Fogões

Camas

# BERTA

São as melhores

## Alberto Bins

Successor de E. BERTA & CIA.

## Deposito de moveis

DE

### KAPPEL ARNT & C.

Rua dos Andradas n. 282

Tendo sempre em deposito moveis dos mais inferiores aos mais finos ARTE NOVA

AGENCIAS EM TODO O ESTADO

com fabrica á rua Voluntarios da Patria ns.

417 419 e 421

PORTO ALEGRE